

CIDADE EDUCADORA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA EDUCATING CITY IN THE CONSTRUCTION OF CITIZENSHIP

Lauren Dri Bacin¹
Juliana Zambelli Nogueira²
Magda Nunes de Carvalho³
Marcelino Ortiz Tamara⁴
Guilherme Amaral Nunes⁵
Jaderson da Silveira Prochinski⁶

RESUMO: A educação tem papel fundamental na formação do cidadão, através do conhecimento e do desenvolvimento intelectual os indivíduos tornam-se mais conscientes de seus direitos e deveres, compreendendo a sua importância na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Desta forma, a intenção foi compreender como as práticas pedagógicas podem ser ampliadas para além do sistema de ensino regular e tornar-se um pilar para a construção da cidadania, compreendendo a importância de projetos como a cidade educadora, que visam integrar o cotidiano das cidades e basear as normativas desenvolvidas na educação do cidadão. O objetivo foi demonstrar que diversas metodologias educacionais podem contribuir para a formação contínua do indivíduo, principalmente em projetos dissonantes das instituições formais, proporcionando a toda comunidade a oportunidade de permanecer em um ambiente de ensino e transformar a sociedade de forma positiva. A metodologia utilizada na pesquisa foi de cunho qualitativo, visando compreender os aspectos sociais consonantes com o conceito de cidadania e a sua correlação com a educação. A coleta de dados foi realizada por intermédio de pesquisa bibliográfica em materiais didáticos, coletando informações concretas sobre o tema estudado.

567

Palavras-chave: Cidade Educadora. Educação. Cidadania. Projetos comunitários.

¹Graduada em ciências sociais pela instituição IBRA.

²Graduada em pedagogia em sociologia pela instituição FAVENI.

³Graduada em direito pela instituição UNIRITTER.

⁴Graduado em pós-graduação em gestão pública pela instituição FOCUS.

⁵Graduado em pós-graduação em direito penal pela instituição DAMASIO DE JESUS.

⁶Graduado em administração pela UFSM.

ABSTRACT: Education plays a fundamental role in the formation of citizens, through knowledge and intellectual development individuals become more aware of their rights and duties, understanding their importance in building a more just and egalitarian society. In this way, the intention was to understand how pedagogical practices can be expanded beyond the regular education system and become a pillar for the construction of citizenship, understanding the importance of projects such as the educating city, which aim to integrate the daily lives of cities and to base the norms developed in the education of the citizen. The objective was to demonstrate that several educational methodologies can contribute to the continuous formation of the individual, mainly in dissonant projects of formal institutions, providing the whole community with the opportunity to remain in a teaching environment and transform society in a positive way. The methodology used in the research was of a qualitative nature, aiming to understand the social aspects consonant with the concept of citizenship and its correlation with education. Data collection was carried out through bibliographical research in teaching materials, collecting concrete information on the subject studied.

Keywords: Educating City. Education. Citizenship. Community projects.

INTRODUÇÃO

Desde o início da civilização, a educação é considerada primordial para o desenvolvimento e evolução da sociedade, indivíduos que desenvolvem suas capacidades e potencialidades contribuem de forma mais efetiva na construção do meio, tornando-se participantes conscientes de seu papel no crescimento econômico e social.

Esta evolução educacional do indivíduo, a priori, ocorre por meio de práticas pedagógicas estrategicamente desenvolvidas para formação de cidadãos e trabalhadores, com a criação de instituições escolares, a estrutura educacional tornou-se mais sistematizada e organizada, criando conteúdos de aprendizado que suprissem a necessidade econômica e social de cada época.

A educação também tem grande influência no desenvolvimento de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, com capacidade de analisar criticamente as informações percebidas, utilizar a criatividade no seu cotidiano e estar devidamente capacitados para o mercado de trabalho, neste contexto, é imprescindível que o acesso à educação seja garantido a todos os indivíduos, para construir uma sociedade mais justa e igualitária. A educação exerce papel essencial no fortalecimento da democracia e para uma realidade concreta da sociedade como caminho para sua perenidade e não o seu enfraquecimento. (BIANCHESSI, 2020)

Por conseguinte, o direito a educação de qualidade integra o conceito de cidadania, onde o indivíduo possui autonomia e atuação democrática, sendo sujeito participativo na construção social. A cidadania está intrínseca ao significado contemporâneo de sociedade, o seu significado sofreu diversas alterações ao longo da história, sendo ampliado conforme as classes menos abastadas lutavam por seus direitos civis e políticos e em consonância com os acréscimos ou retiradas de direitos e deveres das legislações, conforme ressalta Oliveira (2017, p. 13),

A capacidade dos grupos de entenderem haver uma grande comunidade, um grande grupo, por vezes é reduzida, pois, frente à limitação de recursos, surgem disputas por bens de primeira necessidade. É inegável que, em todos os tempos, houve guerras para a defesa das necessidades fossem asseguradas.

No que tange a educação, este foi um dos primeiros direitos adquiridos por todos os indivíduos, independente de classe social, sendo o pioneiro nos projetos inter-relacionados a cidadania, no seu teor, todos os indivíduos teriam o direito de frequentar a escola como forma de instrução para assumir o seu papel social, mas, na prática foram necessárias muitas décadas para que todas as classes pudessem usufruir deste direito.

As Cidades Educadoras surgiram como um movimento em 1990, através do I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado em Barcelona, onde um grupo de cidades representadas por seus respectivos governos concluíram ser útil trabalhar em conjunto para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes através da educação. Posteriormente, em 1994, este movimento formalizou-se como a Associação Internacional das Cidades Educadoras, oficialmente criada no terceiro congresso das Cidades Educadoras, realizado em Bolonha, Itália.

Os idealizadores visavam o pleno desenvolvimento dos seus habitantes através da educação continuada e permanente. Ser uma cidade educadora é compreender todo o ambiente como uma grande entidade educativa, os espaços e indivíduos são agentes pedagógicos que adquirem o papel de ensinar continuamente, complementando o processo educacional para além da escola convencional.

Apesar de disto, a desigualdade entre as classes torna-se cada vez mais aparente, principalmente em países capitalistas, onde o crescimento econômico e a valorização dos bens materiais tornaram-se norteadores do seu desenvolvimento. Contemporaneamente, a cultura incutida demonstra que o ser pensante não é mais a prioridade, a formação de trabalhadores e

consumidores ativos tem destaque na maioria das comunidades mundiais. Conforme Oliveira (2017, p. 195),

[...] a percepção humana é um ponto notadamente importante para as tomadas de decisão, sobre as escolhas para a vida em sociedade. A partir da visão que temos sobre nós mesmos, do mundo e dos outros com os quais convivemos, aqui podemos englobar a natureza e os demais seres, é quando os valores e as condutas poderão ser estabelecidos, assim como o maior entendimento sobre as relações, mas apropriando-nos de forma equilibrada de nossas qualidades racionais e emocionais.

Ademais, as evoluções sociais são constantes e a cada geração novas prioridades são incutidas no cotidiano de cada indivíduo, estabelecendo novos parâmetros para o que é qualidade de vida. Desta forma, o desenvolvimento de projetos como a cidade educadora tem papel transformador na sociedade? Como a educação pode ser pilar fundamental na política das cidades e proporcionar pleno exercício da cidadania?

Por conseguinte, o objetivo desta pesquisa foi compreender como a educação afeta o desenvolvimento social e a formação plena dos cidadãos, como a formação continuada pode proporcionar melhorias na qualidade de vida das classes menos abastadas e qual sua influência na construção política e econômica.

A pesquisa baseou-se em um levantamento teórico dos conceitos, funções e procedimentos inseridos dentro da proposta, sendo realizada uma análise por meio de revisão bibliográfica em artigos científicos e livros de fácil disponibilização, com o intuito de averiguar a importância que se dá a educação como formadora de cidadãos e pilar para a construção social.

Em relação à classificação da pesquisa pode-se considerar como descritiva, pois se trata da menção e descrição de procedimentos convencionais utilizados abordando os seus benefícios e malefícios. O instrumento de coleta, bem como a análise dos dados, se deu mediante a utilização da técnica de análise documental a partir das literaturas que tenham como foco epistemológico o desenvolvimento educacional e a cidadania.

1. DESENVOLVIMENTO

2.1 A construção da sociedade através da educação

A sociedade sofreu constantes mutações ao longo do tempo, evoluindo de forma dinâmica e acelerada, atualmente a sua principal característica é o desenvolvimento tecnológico. A tecnologia tornou-se constante na vida de todos os indivíduos, estando presente em cada

momento do cotidiano, desde as formas de comunicação e interação até as grandes indústrias automatizadas. As inovações ocorreram muito rapidamente e introduziram muitas facilidades nas atividades corriqueiras, mudando e transformando a sociedade de forma permanente.

Com a globalização e o desenvolvimento tecnológico, ocorreram profundas mudanças sociais, culturais e educacionais em todo o mundo, levantando novas problemáticas no que tange aos métodos de aquisição do conhecimento e práticas pedagógicas. Segundo Kenski (2015, p. 19):

A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida.

O molde da sociedade atual propõe que a escola deve exercer uma função que vai além de transmitir conhecimento, ela deve atuar também na formação profissional e pessoal de seus alunos, preparando-os para o mundo atual. Tornou-se papel da escola fornecer experiências educacionais necessárias à reflexão da realidade, sendo um espaço para experimentar o conhecimento e utilizá-lo em questões teóricas e práticas. Neste âmbito, a educação colaborativa passou a ser fundamental, pois acompanha as mudanças sociais e apresenta um conceito de ensino participativo, que contextualiza o conhecimento e valoriza a criatividade. O processo de ensino-aprendizagem precisa mudar seu paradigma, antes centrado exclusivamente no conhecimento, para caminhar em direção a desenvolvimento de competências integralizadas pelos vieses do conhecimento, da capacidade e das atitudes, mais convergente com o mundo contemporâneo e globalizado, requerendo jovens capazes de agir de forma crítica e inovadora, de acordo com os novos desafios de uma sociedade plural e democrática. (MELLO, 2020).

571

Para que esta metodologia seja possível, é necessário pôr em prática alguns princípios, como a personalização do ensino, contextualização do conhecimento apresentado, criação de um ambiente propício, atuação do professor como mediador e utilização da tecnologia para realização das aulas. Conforme reitera Mello (2020, p. 43),

A educação no Brasil, especialmente no ensino superior, vem sofrendo uma guinada acadêmica no sentido de conceber maior relevo ao ensino a partir das competências a serem desenvolvidas nos alunos. Daí que existe um esforço para que o processo de ensino e aprendizagem esteja focado nas competências de forma que os alunos possam desenvolver as suas atividades profissionais alinhados com os desafios da contemporaneidade. As instituições de ensino são, pois, responsáveis no desenvolvimento das competências (cognitivas, procedimentais e atitudinais) de seus

alunos, pois estas serão reclamadas mais tarde no mundo da vida e na esfera profissional.

O professor como fonte de conteúdo e informação não é mais plausível no contexto social atual, os moldes de educação tradicionais não atendem mais a demanda, como é possível verificar através do baixo desempenho nas escolas nacionais nos dias de hoje.

Neste contexto, é perceptível que o sistema educacional não acompanhou totalmente as evoluções sociais, principalmente em comunidades mais carentes que não possuem meios para fornecer um sistema educacional de qualidade e para todos. O acelerado crescimento econômico também ampliou as diferenças entre as camadas da população, determinando padrões com base no patrimônio de cada indivíduo e não em suas capacidades intelectuais. Conforme Fernandes (2013, p. 79),

Na escola, potencializa-se o papel do meio social no enfrentamento de desafios impostos pelas deficiências e outros quadros, uma vez que as crianças e os jovens estão em processo de conscientização acerca de suas diferenças, dificuldades e possibilidades.

Neste sentido, verificou-se a importância de oferecer uma continuidade na formação do cidadão, para que este possa desenvolver suas capacidades e potencialidades ao longo de toda a vida. Esta educação continuada produz cidadãos mais ativos e conscientes de seu papel na sociedade, com capacidade de contribuir positivamente na construção política, econômica e social do meio. De acordo com Bianchessi (p. 63, 2020),

572

Para reinventar o papel da escola, é preciso ter em mente que qualquer lugar pode cumprir a função de educar, seja dentro da sala de aula ou além dos muros da escola. O importante é criar um ambiente onde os alunos sintam-se a vontade e interessados em aprender.

O processo educacional passou a necessitar de novos métodos para que o interesse pelo conhecimento fosse renovado, a transmissão sistemática de conteúdo não supre mais as necessidades da sociedade, os indivíduos passaram a buscar maior sentido nas informações que estão recebendo, visando contextualizar as disciplinas aprendidas e os assuntos abordados com seu cotidiano.

Nesta evolução da educação, passou-se a entender que as instituições educacionais são espaços ilimitados, com objetivo de garantir a aprendizagem para todos os cidadãos, independente da idade, condição social ou particularidade, utilizando várias práticas pedagógicas e podendo ocorrer em outros lugares além dos muros das escolas. O conhecimento empírico adquirido ao longo da vida também passou a ser fundamental no contexto educacional,

pois as experiências podem ser contextualizadas com o conteúdo abordado de forma a proporcionar maior entendimento.

Desta forma, planejar significa, a partir da realidade do aluno, pensar as ações pedagógicas possíveis de serem realizadas no intuito de possibilitar a produção e internalização de conhecimentos por parte do educando. Além disso, o planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo. Portanto, não cabe mais uma mera lista de conteúdos. Deve-se dar ênfase às atividades pedagógicas, o conteúdo em sala de aula será resultado da discussão e da necessidade manifestada a partir do conhecimento que se tem do próprio aluno. Conforme destaca Mello (2020, p. 50),

Na realidade, o aluno precisa aprender a aprender cujo fundamento ultrapassa a pedagogia de transmissão de conhecimento, uma vez que o aluno é visto e compreendido como protagonista do seu processo de aprendizagem adornado pela espiral de mobilização de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que o torne capaz de enfrentar e solucionar, de forma exitosa, os novos desafios desvelados em sua atuação prática profissional.

Conhecer o aluno, observar e categorizar as suas necessidades e a partir desta constatação, pensar em um planejamento concreto que faça a relação das vivências para o conhecimento científico e contrário também faz parte do contexto, ou seja, o conhecimento científico passa para a prática, confirmando assim a exigência da relação prática – conteúdo – prática.

573

Percebendo que a educação deve ser entendida como um instrumento de leitura de mundo, em que os assuntos estudados sejam significativos para os alunos, na medida em que os estimulem a reflexão sobre si mesma, em suas vivências sociais, culturais e afetivas, ampliando assim, sua compreensão e capacidade de fazer escolhas estabelecer critérios orientadores de suas ações, devendo também levá-los a selecionarem as informações que recebem consultando várias opiniões, investigando várias fontes que o auxiliem na construção da melhor explicação para as questões que lhes intrigam.

Muitas mudanças ocorreram a respeito das tendências de ensinar os conteúdos que possibilitem os discentes a entender e questionar os problemas do mundo atual, proporcionando tópicos que lhes auxiliem na construção de uma identidade individual, de forma a participar

positivamente da sociedade em que está inserido, tendo pleno conhecimento de seus direitos e deveres para com os demais cidadãos.

Normativas educacionais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base Nacional Comum Curricular, destacam a importância de se trabalhar a contextualização por meio dos aspectos culturais da sociedade, formando assim cidadãos prontos para nela atuar. E para que isso seja efetivamente realizado é necessário que todas as disciplinas trabalhem aspectos sociais em sala de aula.

Aqui se apresenta outro tipo de contextualização dos conteúdos conceituais. Essa contextualização não está relacionada à sociedade como um todo, mas aos alunos que precisam aprender. É importante que o professor, ao iniciar uma nova sequência didática, leve em consideração o que os alunos já sabem e construa os novos saberes. (CARVALHO, 2012, p.32).

Ademais, o processo de formação não deve ser destinado somente à escola e a sala de aula, é essencial que todos os cidadãos tenham a oportunidade de participar de projetos educacionais e culturais ao longo de toda a vida, promovendo desta forma uma formação contínua, que influencia positivamente o desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável.

A educação como pilar de desenvolvimento econômico, político e social é fundamental para a reconstrução da sociedade contemporânea, pois indivíduos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de analisar e avaliar de forma crítica as ações dos governantes, que compreendam os impactos de suas ações cotidianas na vida de todos e principalmente, que se tornem mais participativos e colaborativos, tornam o meio social mais igualitário e justo.

574

2.1 Projetos educacionais desenvolvidos para a comunidade

Os projetos sociais e comunitários sejam eles voltados para a educação, garantia dos direitos humanos, práticas culturais ou integração social, são de grande importância para proporcionar oportunidades a todos os membros da comunidade, que muitas vezes buscam alternativas para garantir maior qualidade de vida para si e sua família. De acordo com Oliveira (2017, p. 196),

Percebe-se, então, que a resolução, ou melhor, o caminho será trilhado com discernimento e bom senso, onde é exigido um equilíbrio entre razão e emoção. Para isso, o esclarecimento e o conhecimento sobre as questões ambientais e as mazelas da nossa sociedade, necessitam estar intimamente ligadas aos saberes, à formação cultural e a construção do sujeito que sente, vive e interage com o meio.

É cada vez mais recorrente vermos indivíduos engajados em desenvolver projetos voltados para as comunidades mais vulneráveis, principalmente crianças em regiões de maior carência, tendo como objetivo inculcar valores que transformem a sociedade em um lugar mais justo, igualitário e sustentável, onde todos os indivíduos tenham direito ao bem-estar. Estas práticas são transformadoras e empoderadoras, demonstrando que todos os cidadãos são merecedores e nascem iguais em direitos, independente de classe social, raça ou cultura, a preocupação com o bem estar do próximo é impreterível para reestruturar os ideais de qualidade de vida inculcados atualmente.

2.1 Cidades Educadoras

O convívio social e a formação de agrupamentos são uma das principais características do ser humano, desde o início de sua evolução é possível verificar que a formação de grupos sociais já ocorria. Essa interação entre os indivíduos acontece de diversas formas, através dos locais de trabalho, estabelecimentos comerciais, locais de entretenimento, instituições de ensino, grupos culturais e educativos, entre outros. Os relacionamentos e a comunicação interpessoal é então, um dos pilares da sociedade.

Neste contexto, a cidade torna-se espaço de convívio e interação, através dos espaços públicos os cidadãos passam compartilhar seu conhecimento, valores e opiniões uns com os outros, a buscarem interesses em comum e participarem ativamente no meio em que vivem. A cidade em si, torna-se ferramenta fundamental no desenvolvimento social, devendo apresentar condições favoráveis para que este ocorra de forma a beneficiar seus moradores.

A criação de políticas públicas e locais propícios para a construção do conhecimento, desenvolvimento tecnológico, descoberta de soluções para problemas comuns a todos, manifestações culturais, recreação e complementação do processo de desenvolvimento das crianças, torna-se essencial para a construção de uma sociedade justa, igualitária, formadora de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

Neste contexto, surge o conceito de cidade educadora, que pactua do pressuposto de que a educação continuada para todos os cidadãos através dos espaços públicos e a educação como base para políticas públicas de desenvolvimento são essenciais para o crescimento sustentável. Conforme destaca Bianchessi (2020, p. 11),

Uma cidade educadora é aquele espaço geográfico que exerce determinadas funções para além das tradicionais, ao reconhecer, promover e exercer um papel educador na vida dos seus moradores. Assume constantes desafios para propiciar a formação integral dos seus sujeitos ou habitantes. Na cidade educadora são encontrados os denominados agentes pedagógicos, que atuam para que aconteçam as diferentes políticas nos meandros dos seus espaços, ao seu tempo e sendo capazes de apoiar o desenvolvimento de todo potencial dos indivíduos.

Para isso, o molde das cidades educadoras intui proporcionar aos cidadãos oportunidade de formação através de projetos socioculturais, integração de toda a comunidade, articulação entre o governo e as instituições educativas, desenvolvimento de trabalhos intelectuais e manuais, práticas pedagógicas voltadas para todas as idades e comunidades locais. Esta abordagem visa proporcionar também mais oportunidades a cidadãos que vivem em classes menos favorecidas, propiciando meios para seu desenvolvimento integral nas áreas social, educacional, profissional e emocional.

A concepção de cidade educadora abrange também as questões voltadas para o espaço público frequentado pela população, além de interligar questões como o estado democrático e participativo, sustentabilidade e políticas públicas de desenvolvimento, que são inerentes para a construção de espaços educativos, culturais e favoráveis para convivência e interação da comunidade.

576

Compreende-se então que o processo educacional não está limitado as instituições escolares, mas encontra-se incutido também nas relações interpessoais entre os cidadãos da comunidade, de forma a influenciar na formação e desenvolvimento intelectual, emocional e moral de cada indivíduos, suas experiências cotidianas tem papel essencial na construção do conhecimento. A educação é concebida como um processo perene e contínuo ao longo da vida, se manifestando em aspectos como o modo de falar, andar, se relacionar, conviver com os demais indivíduos e em harmonia com o espaço em que vive. (BIANCHESSI, 2020.)

O quadro abaixo contextualiza o conceito de cidade educadora com as etapas necessárias para efetivação desta cultura.

Quadro 1. Etapas de integração para as cidades educadoras

<p>APRENDER NA CIDADE</p> <p>Transforma a cidade num agente educativo; a cidade como espaço composto também por recursos capazes de contemplar a educação do seu cidadão</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A cidade nos seus processos é composta por algumas estruturas pedagógicas estáveis que favorecem por meio das instituições educacionais (formais ou informais) a educação urbana - As opções de equipamentos e recursos disponíveis no espaço urbano favorecem os meios e instituições tanto educacionais quanto não educacionais - Um conjunto de acontecimentos educacionais de modo ocasional ou temporário - Oferta de uma quantidade contínua e permanente de lugares e espaços ao promover encontros e vivências não organizadas de modo pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> - Acorado no conceito de <i>ciudades educadoras</i> e por meio das suas práticas capazes de articular as instituições escolares, a comunidade e os seus moradores - Oportunidade para repensar os seus territórios, as suas dinâmicas e as relações entre os sujeitos a partir da educação integral, de modo a garantir o desenvolvimento do conhecimento físico, social e emocional
<p>APRENDER SOBRE A CIDADE</p> <p>Espaço geográfico urbano como agente de educação para a formação escolar dos jovens. As contribuições para compreender a cidade com suas práticas urbanas e os seus desafios cotidianos jovens</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A cidade ressalta o pressuposto que os alunos são sujeitos ativos na dinâmica urbana - No processo de ensino aprendizagem são considerados os seus saberes - Os jovens são autores que estudam a cidade e o urbano educador de modo empírico com a investigação centrada em pesquisa <i>in loco</i> - Elementos de cultura urbana como forma de educar pelas atividades sociais, valores e contra valores, tradições, expectativas, costumes etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - A educação baseada em elementos que possibilitam articular a cidade, o espaço público e a aprendizagem, indo além dos muros e deixando de ser concebida apenas no espaço escolar - A cidade como espaço urbano que pode ser visto como lugar onde a vida acontece e se produz no cotidiano, e a sua cidadania pelas práticas sociais
<p>APRENDER A CIDADE</p> <p>Refletir sobre reconhecimento e a ocupação do espaço urbano para aprendizagem. A cidade se torna produtora de recursos educacionais, ela toda, com seus elementos diversos, é uma escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A cidade se ensina a si mesma e o trajeto até a escola deveria ser a pé e não de automóvel, para aproveitar as diversas oportunidades de aprendizagem que o espaço público urbano oferece durante o trajeto 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar o espaço urbano que é feito por nós e não está reduzido pela parede/construção - As cidades contemporâneas como espaços de diferentes formas de aprendizagem e ensino e com novas utilidades para estruturar, criar, engendrar etc. - Abertura de espaços para educar ao longo da vida e em qualquer lugar

Destarte, entre os dias 23 e 30 de novembro de 1990 na cidade de Barcelona, realizou-se o I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, que resultou na Declaração de Barcelona, documento que apresenta princípios e valores que norteiam a concepção das cidades educadoras, efetivando seu espaço como ambiente propício a educação continuada de toda a população, esta proposta regulamenta as medidas adotadas por todas as cidades educadoras, que deverão seguir as orientações contidas no documento para desenvolver suas políticas públicas de crescimento. Segundo aponta Bianchessi (2020, p. 103) “(...) a cidade educadora é discutida como forma de alcançar um modelo de participação democrática e cidadã na esfera dinâmica da cidade, o que pode ocorrer tanto na educação quanto em seus espaços públicos (...)”.

CONCLUSÃO

Os processos de ensino e aprendizagem são foco de estudo e investigação há várias décadas, como um dos pilares da sociedade, é necessário que esteja em constante evolução e aprimoramento, buscando atingir de maneira igualitária todos os indivíduos, de forma a proporcionar o crescimento e desenvolvimento da sociedade.

Através desta pesquisa, foi possível identificar uma necessidade crescente de reorganização no sistema de ensino, fazendo com que este ambiente, que é tão importante para o desenvolvimento de cada indivíduo, esteja contextualizado com as práticas sociais. Trazendo para a sala de aula novas metodologias de aprendizagem que insiram o conhecimento empírico dos estudantes, principalmente no que tange a utilização de tecnologias disponíveis e já utilizadas no cotidiano, de forma a garantir que os alunos com necessidades especiais participem ativamente em seu ambiente escolar.

Ademais, a criação e desenvolvimento de espaços educacionais além das escolas, através da inserção de políticas públicas voltadas para o conhecimento e a educação, são essenciais para o crescimento sustentável e positivo da sociedade, proporcionando oportunidade a todos os membros da comunidade de continuarem seu processo educacional ao longo da vida, tornando assim, a sociedade mais justa e igualitária.

Através da pesquisa, foi possível confirmar que o papel da educação na construção do mundo é imprescindível, pois o conhecimento e a informação são fundamentais para o desenvolvimento de cidadãos responsáveis e conhecedores de seus direitos e deveres.

REFERÊNCIAS

BIANCHESSI, Cleber. **Cidades educadoras: conceitos e perspectivas**. Curitiba: Contentus, 2020.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: CengageLearnig, p.9-56, 2012. (Ideias em ação).

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para Educação Especial**. Curitiba: Ibpex, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. Campinas: Papirus, 2015.

MELLO, Cleyson de Moraes. **Educação 5.0: educação para o futuro**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020.

OLIVEIRA, Marcia Maria Dosciatti. **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2017.